



## A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR SOBRE O PERFIL DOS EX-INTEGRANTES DO GRUPO DE GINÁSTICA DE DIAMANTINA

Raquel Cordeiro de Oliveira<sup>1</sup>

[raquelufvjm@yahoo.com.br](mailto:raquelufvjm@yahoo.com.br)

Deisiane Maria Ferreira dos Reis<sup>108</sup>

[deisiane42@hotmail.com](mailto:deisiane42@hotmail.com)

Mellina Souza Batista<sup>2</sup>

[melsouza@usp.br](mailto:melsouza@usp.br)

Priscila Lopes<sup>1; 2; 3</sup>

[priscalopes@usp.br](mailto:priscalopes@usp.br)

Consideramos que o discente inserido dentro da universidade, tem o direito à uma formação de qualidade capaz de proporcionar experiências únicas, com diferentes possibilidades. Portanto, a universidade deve possuir três pilares para a promoção do saber: o ensino, a pesquisa e a extensão. A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade, oferecendo a comunidade acadêmica oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico (FORPROEX, 2006). Neste sentido, a extensão universitária tem por finalidade promover o desenvolvimento do conhecimento dentro e fora da universidade, dando subsídios para atuar na realidade do cotidiano. Atualmente, as ações de extensão funcionam para viabilizar e disseminar cultura, educação e relações entre todo tipo de pessoas na sociedade, sejam universitários em processo de formação acadêmica e comunidade externa. Para os futuros professores de Educação Física, a participação na extensão universitária se torna um ambiente propício para experiências que vão aproximar o discente do seu contexto de futura atuação, estando presente a construção de saberes que proporcionam respostas e questionamentos a fim de provocar novas formas de ensinar e aprender Educação Física (ARAÚJO, 2014). Diante do exposto, o presente estudo, caracterizado como descritivo, tem como objetivo apresentar o perfil dos ex-integrantes do Grupo de Ginástica de Diamantina (GGD), projeto de extensão da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), ativo desde o segundo semestre de 2011. O GGD faz parte das ações do Grupo de Estudos e Práticas das Ginásticas (GEPG), grupo de estudos cadastrado no Diretório do CNPq, que tem como intenção se aprofundar nas questões que permeiam a Ginástica em suas diferentes vertentes e ambientes, desenvolvendo e aprimorando estudos e práticas pedagógicas voltadas para o ensino da Ginástica em suas mais variadas possibilidades. A proposta do GGD é sistematizada com base na Ginástica Para Todos (GPT), a qual é compreendida por Ayoub (2003) como uma prática ampla e diversificada que engloba atividades no campo da ginástica, dança, jogos, teatro, musicalidade, dentre outras manifestações, acentuando elementos como a liberdade de expressão, a criação e a ludicidade. Atualmente, o projeto está vinculado ao Programa de Bolsas de Apoio à Cultura e à Arte da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e tem como uma de suas metas a construção de coreografias originais. Devido à grande rotatividade de pessoas em projetos de extensão, utilizamos como critério para definir como egressos do GGD, a participação em pelo menos uma apresentação das 10 coreografias elaboradas pelo grupo. Desta forma, para definir os sujeitos deste estudo, utilizamos o site virtual oficial do GGD, no qual constam todas as apresentações coreográficas realizadas, bem como informações sobre o evento e os integrantes que as compuseram. Para alcançar o objetivo proposto neste estudo, aplicamos um questionário fechado

<sup>108</sup> Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

<sup>2</sup> Universidade de São Paulo (USP).

<sup>3</sup> Orientadora de graduação.



especialmente elaborado para esta pesquisa, o qual foi disponibilizado aos ex-integrantes do GGD por meio da plataforma *Google forms*, entre o período de 17 a 28 de Setembro de 2017. Para análise dos dados, utilizamos a técnica de tabulação simples. Dos 37 egressos do GGD, 33 responderam ao questionário, o que corresponde aproximadamente a 89% de respondentes. Destes 51,5% são do gênero masculino e 48,5% feminino, com faixa etária entre 21 a 41 anos. A média de tempo de participação no projeto varia entre seis meses e seis anos, considerando que a maioria ficou ativa no projeto no período de um à dois anos. Em relação ao vínculo com a UFVJM, 100% dos egressos eram discentes da universidade enquanto membros do GGD, dentre eles, 24 alunos do curso de Educação Física, um do curso de Agronomia, dois do curso de Ciências Biológicas, um do curso de Engenharia Florestal, um do curso de Farmácia, dois do curso de Fisioterapia, dois alunos do Curso de Humanidades. O envolvimento de parte destes alunos ultrapassou a linha da extensão, pois 18,2% já atuaram em palestras e oficinas (como monitor, palestrante, auxiliar, etc.) organizadas pelo GEPG e 24,2% já escreveram trabalhos científicos com a Ginástica como temática principal (resumos para congressos, trabalhos de conclusão de curso, artigo científico, etc.). Também verificamos que 60% dos egressos já viajaram com o GGD, seja para eventos científicos e culturais com apresentação de coreografia, visitas técnicas ou para formação extracurricular. Entre os discentes de Educação Física, verificamos ainda que 12,1% atuaram como monitores do GGD, sendo 70% voluntários e 30% bolsistas. Questionamos também sobre a presença da Ginástica no atual campo de atuação dos egressos da Educação Física e 59,4% sujeitos responderam que utilizam algum tipo de ginástica no seu cotidiano (sete pessoas utilizam na escola, oito na academia, uma nas aulas de *parkour*, uma para o lazer, uma no ballet clássico, e duas para treinos pessoais). A partir da análise dos dados, podemos considerar que o projeto de extensão GGD vem atingindo de forma significativa a comunidade acadêmica, uma vez que alunos de diferentes cursos da UFVJM já foram integrantes do grupo. O envolvimento dos discentes dos cursos de Educação Física é mais significativo (57,6%), fato que consideramos positivo, pois a extensão universitária pode ter cumprido seu papel na formação destes profissionais. O envolvimento com ações para além da extensão também demonstra a relação com a pesquisa e o ensino, o que corrobora o preceito de indissociabilidade universitária. Sendo assim, embora o GGD ainda não atinja a comunidade externa à UFVJM, acreditamos que até o momento, o projeto tem desempenhado papel importante na formação dos alunos dos cursos de Educação Física desta instituição.

**Palavras-chave:** *Ginástica Para Todos, extensão universitária, formação.*

## Referências

ARAÚJO, C.M. **Implicações dos projetos de extensão universitária para a formação do professor de educação física.** 2014. 90f. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, 2014.

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar.** Editora Unicamp, 2003.

FORPROEX. **Indissociabilidade Ensino–Pesquisa–Extensão e a Flexibilização Curricular: uma visão da extensão.** Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESU, (Coleção Extensão Universitária; v.4), 2006.